

Você  
já  
se  
apaixonou  
pela  
arquitetura  
de  
um  
formigueiro?

LEANDRO MOREIRA DE SOUSA

intransitiva  
• revista



Você  
já  
se  
apaixonou  
pela  
arquitetura  
de  
um  
formigueiro?

Leandro Moreira de Sousa

Quando criança lembro de dedilhar os cubinhos de açúcar  
E por intransigência causar um terrível acidente na terra dos não gigantes  
Assim por curiosidade ver uma marcha anelar  
De criaturas com afazeres que iam além das minhas responsabilidades.

O monstro acompanha o movimento sinuoso em direção ao grãozinho branco  
A degradação paciente em minúsculas divisórias  
E a força descomunal das trabalhadoras que o fazem sem pranto  
Em direção ao seu recanto

Um monte de terra compactada vermelho sangue  
E com uma boca no topo  
O conseqüente fim das vermelhinhas  
E a diminuição do gigante com curiosidade de âmbar

Voltei no dia seguinte e dessa vez trouxe mel  
Afável o gigante observou o melaço na terra dos minúsculos  
Que dessa vez não trabalharam pela degradação, mas pelo recolhimento  
E suas partes traseiras se enchiam vigorosamente com a gelatina

Voltei pra casa admirado com tal trabalho  
Ciente que não seria fácil  
Quando então indaguei:

- Mamãe, eu posso ser uma formiga quando crescer?
- Como assim?
- Ah, morar num bocadinho de terra, comer comida de gente.

Na noite em questão caiu uma chuva torrencial  
Que foi responsável pelo fim horizontal  
Sonhei que a água destruía vidas na minha casa, acabando com tudo na vertical  
O mundo dos gigantes já não existia  
sentimental

## *Sobre o autor*

Leandro é uma pessoa absorta em seus próprios sonhos de uma sociedade mais justa e progressista. É estudante de Letras na UERJ e está tentando seguir seu próprio caminho de formiguinha.